

**PRÁTICAS CORPORAIS E CRISTIANISMO: RELAÇÕES E PRECEITOS****Recebido em:** 08/10/2015**Aceito em:** 02/05/2016*Caio Henrique Camilo*Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP  
Rio Claro – SP – Brasil*Gisele Maria Schwartz*Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP  
Rio Claro – SP – Brasil

**RESUMO:** Este estudo, de natureza qualitativa, teve por objetivo buscar compreender as relações e preceitos envolvendo as práticas corporais e o cristianismo. O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, focalizando as temáticas da religião e o corpo, juntamente com questões envolvendo a ética cristã, por meio dos seus princípios e valores, os quais devem ser praticados, não somente dentro da igreja, mas, inclusive, dentro da sociedade, no meio esportivo, no âmbito escolar. Com base na revisão bibliográfica pode-se perceber que as práticas corporais possuem direta relação com a religião cristã, nos aspectos envolvendo a ética de suas práticas, vivências, pensamentos, atitudes, princípios e valores, além da formação cultural e corporal dos alunos de diversas escolas, na qual o profissional de Educação Física está diretamente envolvido com as práticas corporais. Como conclusões, notou-se a probabilidade de uma relação harmoniosa e fundamental entre a religião e as práticas corporais, juntamente com uma produtiva associação entre cristianismo e sociedade, auxiliando o indivíduo em sua formação ética e social. Sugerem-se novas perspectivas na formação do profissional de Educação Física, no sentido de levar em consideração estes aspectos envolvendo a religiosidade.

**PALAVRAS CHAVE:** Atividades de Lazer. Cristianismo. Ética. Religião.

**BODY PRACTICES AND CHRISTIANITY: RELATIONS AND PRECEPTS**

**ABSTRACT:** This study, qualitative, aimed to try to understand relations and premises involving bodily practices and Christianity. The study was conducted by means of literature, focusing the themes of religion and the body along with issues involving Christian ethics, through its principles and values, which must be practiced, not only within the church, but even within the society, in sports, in schools. Based on the literature review, it can be seen that the body practices have a direct relationship with the Christian religion, in the aspects involving the ethics of their practices, experiences, thoughts, attitudes, principles and values, in addition to cultural training and body of students from different schools, in which the physical education professional is directly involved with the bodily practices. As conclusions, it was noted the probability of a harmonious and fundamental relationship between religion and

bodily practices, along with a productive association between Christianity and society, helping the individual in its ethical and social formation. We suggest new approaches to the formation of the professional of Physical Education, in order take into consideration these aspects involving religiosity.

**KEYWORDS:** Leisure Activities. Christianity. Ethics. Religion.

## **Introdução**

A temática associando a religião e o corpo, envolvendo a discussão sobre práticas corporais, é um aspecto não muito debatido no meio acadêmico e, sobretudo, na Educação Física. Este foco nas relações entre corpo e religiosidade costuma ser apropriado pela área de Ciências Sociais, porém, encontram-se na Sociologia e na Antropologia as grandes articulações e discussões relacionadas a esse tema.

Sabe-se que o cristianismo prega diversas atitudes, valores e condutas, que os indivíduos praticantes desta doutrina religiosa devem seguir, relacionados ao modo de falar, ao vestir e, também, a suas práticas corporais, por meio de atividades físicas. Porém, manifestações como brincadeiras, jogos e práticas desportivas também apresentam seus próprios valores, os quais são peculiares a cada tipo de vivências, os quais podem divergir entre si.

Alguns aspectos relacionados a valores sociais são independentes de religião ou prática corporal, como ética, solidariedade, entre outros e estes costumam guiar a atuação do Profissional de Educação Física. Entretanto, ao se tomar como foco o jogo e a religiosidade, nota-se que, apesar de haver uma concordância entre os valores e princípios do jogo e da ética cristã, principalmente na questão das regras de conduta e das relações interpessoais que ocorrem durante uma prática, existem pontos relacionados a como interpretar tais valores e princípios, que são capazes de delinear, algumas vezes, certas diferenças e um distanciamento entre estes.

Sendo assim, tornou-se instigante buscar compreender de que modo esta temática vem sendo apropriada no campo da Educação Física e os estudos que se

voltam a entender estes aspectos. Para tanto, este estudo, de natureza qualitativa, teve como objetivo buscar compreender as relações e preceitos envolvendo as práticas Corporais e o cristianismo.

O estudo bibliográfico foi desenvolvido apontando reflexões sobre as práticas corporais, sobre cristianismo e as possíveis relações entre esses temas. As reflexões expostas poderão auxiliar na percepção da necessidade de novos direcionamentos para o campo profissional em Educação Física, no tocante às relações com a religiosidade.

### **Revisão de Literatura**

O número de indivíduos que tem se convertido à doutrina cristã tem aumentado ano após ano, sobretudo nas igrejas evangélicas, ocorrendo, inclusive, uma expansão nas construções de novos templos, aspectos que são divulgados e assistidos por meio dos veículos de comunicação: televisão, rádio, internet, dentre outros. Um dos exemplos disto é o número de evangélicos no Brasil, o qual aumentou 61,45% em 10 anos, segundo dados do Censo Demográfico divulgado pelo IBGE (2010). Entretanto, além destas igrejas evangélicas, outras religiões têm sido projetadas em diferentes mídias, como o espiritismo, onde seus princípios se apresentam cada vez mais difundidos por meio de séries, novelas e, até mesmo, de filmes. (G1, 2012; CENSO DEMOGRÁFICO, 2010).

Estes aspectos ratificam que, grande parte dos seres humanos busca viver de acordo com determinados valores e princípios e é na religião que, na maioria das vezes, eles são encontrados. Porém, outros valores entram em cena, como aqueles associados às vivências de práticas, sobretudo no tocante ao jogo e lutas, por exemplo. O jogo e as lutas, como práticas corporais, possuem quase que uma ética própria, a qual, muitas vezes, difere da ética religiosa. Como exemplo, pode-se citar a competitividade

acirrada, ou mesmo, a necessidade de agredir o outro, elementos que são diretamente envolvidos no jogo, porém, não no campo da religiosidade.

De acordo com Saneto e Anjos (2007), a visão da igreja diante das práticas corporais foi se alterando ao longo do tempo. Diversas das práticas que antes eram consideradas como profanas, hoje são incentivadas dentro da doutrina cristã. Além do mais, o cristianismo afirma a Bíblia sendo a única revelação divina e toda sua doutrina é inspirada e praticada com base nela. Entretanto, alguns princípios e valores difundidos em algumas definições religiosas relacionados às práticas corporais têm se modificado, com base nas mudanças sofridas na sociedade. Atualmente, diversas denominações cristãs utilizam algumas das mais variadas práticas corporais como uma estratégia para ensinar métodos de conduta cristã e, até mesmo, para atrair novos membros, por meio dos benefícios das atividades físicas.

Porém, há alguns aspectos dentro da doutrina cristã que podem não autorizar certas práticas corporais, como por exemplo: esportes extremamente violentos, utilização da sensualidade em algumas atividades de dança, práticas severamente competitivas, ou, até mesmo, as práticas relacionadas a outras doutrinas religiosas, justificando, assim, a proibição, por parte de algumas denominações religiosas, de determinadas atividades envolvendo o corpo. Outro ponto que poderia ser fundamental neste contexto é a alta exposição do corpo, relacionada ao uso de vestuários para acompanhar determinada técnica corporal (MARQUES; ALMEIDA E GUTIERREZ, 2007).

Para Rigoni (2008) e Durkheim (1996), o que melhor define o fenômeno religioso é a oposição entre o sagrado e o profano. Com base nesse conceito sobre religiosidade, entende-se a razão de ainda existirem empecilhos, preconceitos e intolerâncias diante da relação do esporte com a religião. Assim como existem

religiosos que visualizam algumas das práticas trazidas pela Educação Física como profanas em seu trato com o corpo, já existem também aqueles que percebem nas práticas corporais um meio de cuidar do “templo sagrado”, que é o próprio corpo.

Há estudos declarando que indivíduos vinculados a certas doutrinas religiosas se tornam limitados quanto às possibilidades de vivências de práticas corporais (SANTOS; MANDARINO, 2005). Isso ocorre, devido à inquietação pelos diversos princípios que são ensinados em relação às práticas corporais, como as roupas que podem ser utilizadas durante determinada prática de atividade física, adequação do método com que se pratica o exercício ou atividade física e, até mesmo, o comportamento que o indivíduo possui durante a prática.

Conforme esses autores anteriormente citados, tais princípios são ensinados pela liderança de algumas instituições religiosas, sobretudo por pastores da doutrina cristã protestante e por padres da doutrina cristã católica. Porém, a maioria destes estudos somente observou indivíduos praticantes de alguma doutrina religiosa e não foram desenvolvidos estudos centrados no Cristianismo, de modo geral. Outro aspecto importante é que alguns estudos focalizaram a atenção apenas no contexto escolar, deixando de lado o comportamento dos indivíduos quanto às práticas corporais, fora do ambiente escolar, como no contexto do lazer.

Outro fator importante que representa uma inquietação neste estudo é a falta de conhecimento específico, por parte dos profissionais da Educação Física, para lidar com esses aspectos religiosos. Afinal, o Profissional de Educação Física possui direta relação com as práticas corporais, mas, muitas vezes, por não possuir conhecimento sobre os preceitos religiosos e sobre as denominações religiosas aos quais os alunos pertencem, não aceitam, por exemplo, a recusa de participação em uma aula ou em uma atividade específica (BRACHT, 1999).

É evidente a dificuldade das colocações religiosas no contexto escolar, especialmente na Educação Física. O cristianismo apresenta grande influência em todo o país e parecem ser poucos, ainda, os estudos focando a relação dos indivíduos pertencentes a esta doutrina específica e suas relações com as práticas corporais. Segundo Carvalho (2006), o conceito de Práticas Corporais entende o ser humano em movimento, a sua gestualidade, o seu modo de se expressar corporalmente, atribuindo valores, sentidos e significados ao conteúdo e à intervenção.

Nas últimas décadas, mais precisamente a partir da década de 90, nas sociedades modernas, ocorreu um grande processo relacionando o esporte, a atividade física, as práticas corporais junto com a atividade econômica. Esta relação não se refere apenas ao crescimento de investimentos na atividade esportiva, assim como a formação de empresas esportivas, modalidades com patrocínios milionários, oferecimento de espetáculos esportivos e similares, dentre outros, mas, também se refere à promoção da saúde.

Sendo assim, para além da clara transformação do esporte em espetáculo de massa, o que o faz diretamente relacionado à área econômica, pode-se pensar no esporte também como atividade física para se obter uma vida saudável, estando presente na vida dos indivíduos, fazendo com que o próprio corpo seja o foco principal. Ao se apoiar nessa concepção, o esporte também estaria diretamente relacionado à adoção de determinado estilo de vida, a valores, aspectos e preceitos de diversas ordens, como o cuidado com o corpo físico, a manutenção da saúde, o desenvolvimento de equilíbrio psicológico, o desempenho, dentre outros, envolvendo as práticas corporais como um todo.

Jodelet (1984) dizia que o corpo tem a particularidade de ser, ao mesmo tempo, privado e social. Em parte, ele é objeto de uma experiência pessoal imediata, no qual se inscreve a subjetividade (PÉREZ; MARTÍNEZ, 2007).

A sociedade atual, ainda não assumiu adequadamente as práticas corporais como direitos sociais, os quais são capazes de possibilitar melhor convivência dentro das comunidades e desenvolver o ser humano em diferentes habilidades, inclusive as sociais. Ainda assim, o jogo e o esporte são práticas carregadas de valores próprios, os quais são delineados por meio das regras impostas, que representam os valores vigentes e associados a estas práticas.

Segundo Craxi (1995, p.6) “[...] a honestidade, a disciplina e o respeito são o tripé sobre o qual a vida está fundamentada.” Esse autor, em seu livro intitulado Valores Humanos: Uma Viagem do ‘Eu’ ao ‘Nós’ (1995), traz uma proposta de crescimento interior dividida em cinco valores: A Verdade; A Ação Correta; O Amor; A Paz; A Não Violência, sendo estes valores descritos na Bíblia, base de regra de fé e prática dos cristãos. Tais princípios podem ser evidenciados nos atos de falar, vestir e, até mesmo, na prática de atividades físicas.

Além do mais, jogos e práticas esportivas não podem ser vistos e nem confundidos somente com competição e, muito menos, considerados apenas como forma de expressão. De acordo com Friedmann (1996, p.35) “[...] o jogo não é somente um divertimento ou uma recreação.”. Nele estão impressos, inclusive, os valores sociais, os quais são traduzidos por intermédio das regras.

Estas regras podem ser construídas apenas para aquela modalidade, mas, representam um espectro maior, que tem direta relação com os valores sociais. Segundo Huizinga (1996, p. 33):

[...] o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras

livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da 'vida cotidiana.

Mesmo havendo concordância entre os princípios do jogo e os da moral social, ou, ainda, particularmente, da moral cristã, especialmente em relação às regras de conduta e do modo de encarar as relações interpessoais, existem aspectos referentes às formas de interpretar esses princípios, que podem se diferenciar e apresentar certo distanciamento entre estes dois universos. A visão e aceitação, pelo cristianismo, quanto às práticas corporais e algumas pertencentes ao contexto do lazer têm se modificado com as alterações sofridas na sociedade, para se manter um discurso modernizado e atender às expectativas dos que aceitam esta doutrina religiosa. Diante disto, práticas que antes eram proibidas e consideradas “pecaminosas”, hoje, são aceitáveis dentro do contexto religioso, sem destruir os dogmas e preceitos básicos estabelecidos.

Nos dias de hoje, certas igrejas utilizam práticas corporais como estratégias para ensinar aqueles que entram nesses grupos religiosos e atrair novos membros. De acordo com Monteiro (2007), diversas modalidades esportivas trazem as marcas de cariz espiritual, como o voleibol, o futebol, o basquete, dentre muitas outras, as quais ressaltam, inclusive, valores como: coragem, disciplina, esforço, dedicação, aprimoramento.

Segundo Haro (2009, p.9), “[...] um outro grande exemplo de que o Esporte e a religiosidade têm vínculo forte, é a existência do grupo” “Atletas de Cristo [...]”. Esse grupo foi fundado em 04 de Fevereiro de 1984, tendo como objetivo principal a proclamação do evangelho por meio do esporte. Esse grupo é formado por desportistas de várias modalidades, diferentes classes sociais e étnicas, que se converteram à religião cristã evangélica, sendo também uma instituição que coopera efetivamente com a igreja

local e outras organizações cristãs, promovendo a integração entre igrejas, desportistas e os torcedores por eles influenciados (ATLETAS DE CRISTO, 2014).

Isso mostra que, não só os esportistas se valem da religiosidade, como também algumas crenças se utilizam do esporte a fim de propagar seus ideais. Isto reforça a ideia de que se trata de uma relação que verte de ambos os lados.

Outro aspecto relevante é a perspectiva de o profissional de Educação Física estar diretamente envolvido com as práticas corporais, durante sua atuação. Porém, muitas vezes, por não conhecer os dogmas religiosos que estão por trás de determinada conduta de algum aluno pertencente a esta denominação, não aceita a decisão deste, por exemplo, em se recusar a participação na aula, ou mesmo, de colocar determinada roupa adequada para alguma prática (BRACHT, 1999).

Tal questão ainda necessita de maior atenção acadêmica, para se ampliarem as reflexões, nos cursos de formação neste campo, sobre os procedimentos mais adequados nestes casos. Por ser notória a grande representação do cristianismo em todo o país e a escassez de estudos realizados especificamente sobre esta doutrina e suas relações com a atividade física, torna-se necessário investir esforços, no sentido de focalizar o olhar sobre estes elementos, para melhor preparar o profissional que atua com estas práticas.

Sendo a Educação Física uma área ampla dentro do ambiente escolar, é necessário relevar a importância do desenvolvimento das práticas corporais durante as aulas, fazendo com que os alunos possuam um bom repertório motor, cognitivo e afetivo, que os auxiliem antes, durante e após as suas atividades no dia a dia. Para que isto ocorra, o profissional desta área deve ser adequadamente preparado, para buscar a inserção de todos os alunos no contexto das práticas corporais.

De modo geral, a Educação Física passou por diversos fatos históricos, sendo que esta, como ocorre inclusive no âmbito geral da Educação, foi influenciada por meio

de tendências e concepções variadas, que serviram aos mais variados interesses do estado, sendo um instrumento de grande importância para a sociedade (CASTELLANI FILHO, 1988). Segundo Castellani Filho (1988, p.11), a Educação Física, muitas vezes, “[...] tem servido de poderoso instrumento ideológico e de manipulação para que as pessoas continuem alienadas e impotentes diante da necessidade de verdadeiras transformações no seio da sociedade.”.

É fundamental levar em consideração que, por intermédio do corpo, a criança desenvolve sua educação, afinal nele, estão presentes as marcas sociais do seu tempo, assim como, suas características individuais, sendo essa questão primordial para o trabalho do profissional de Educação Física Escolar. Uma prática destituída de reflexão, com base em comando autoritário, onde o movimento corporal não possua significado, não resultará em nada para o desenvolvimento educacional, fazendo com que haja uma verdadeira descorporização. Isto pode gerar o que Gonçalves (1994, p.17) explicitou:

[...] significa, por um lado, que ao longo do processo de civilização, em uma evolução contínua da racionalização, o homem foi tornando-se, progressivamente, o mais independente possível da comunicação empática do seu corpo com o mundo, reduzindo sua capacidade de percepção sensorial e aprendendo, simultaneamente, a controlar seus afetos, transformando a livre manifestação de seus sentimentos em expressões e gestos formalizados.

Sendo assim, o movimento corporal, vivenciado no desenvolvimento educacional, necessita possuir uma direta relação com a vida dos alunos. Para tanto, a Educação Física não pode relevar as dificuldades corporais dos alunos, mas deve criticar e implementar novas perspectivas a esse corpo que se movimenta, que sofre diversas modificações ao longo do desenvolvimento humano, que possui valores físicos, éticos, sociais, os quais, muitas vezes são confrontados dentro das práticas. De acordo com Esteve (1991, p. 21) “[...] as práticas desenvolvidas sugerem que os formandos devem ser ouvidos. Ninguém conhece melhor os problemas e as soluções alternativas

do que aqueles que os experimentam.”. Isto só será possível se o profissional atuante abrir espaços para reflexões e discussões, que possam embasar a prática.

Diante das vertentes que a educação corporal apresenta na sociedade dentro do âmbito escolar, um aspecto fundamental é a atuação do professor. Ao atuar de forma ética e reflexiva, o profissional deve “[...] refletir sobre o próprio ensino exige espírito aberto, responsabilidade e sinceridade.” (ZEICHNER, 1993, p. 17).

Além do mais, para Vasconcellos (1995a, p.67) “[...] o espaço de reflexão crítica, coletiva e constante sobre a prática é essencial para um trabalho que se quer transformador”. Vasconcellos (1995b, p.56) cita também como deve ser a postura do educador:

[...] conhecer, acolher criticamente, buscar o aprofundamento da proposta da escola; Procurar unidade de ação com colegas; Postura de investigação em relação à sua disciplina; Abertura; não querer ser o dono da verdade; Ser observador; Saber ouvir; Confiar nos companheiros; Disponibilidade para aprender; Desenvolver a postura interdisciplinar.

O ensino da Educação Física não deve ser encarado apenas como a oferta de algumas atividades e exercícios corporais, mas sim, deve ser evidenciado que, por meio das práticas corporais com significado haja um desenvolvimento educacional produtivo. Isto se dá, não apenas pela simples reprodução de movimentos para alguns que possuem afinidade com as práticas, mas sim, adotando-se estratégias educativas capazes de mobilizar todos os alunos a desenvolverem a conscientização e reflexão sobre tudo o que estão realizando.

Entende-se o movimento humano como elemento fundamental da cultura corporal, por meio do qual, ao se aprimorarem as formas de execução de uma atividade, a criança tenha condição de se desenvolver como agente de sua própria aprendizagem. De acordo com Gallardo; Oliveira e Aravena (1998, p. 87):

A riqueza do aprendizado propiciado pelas atividades motoras da cultura corporal não se esgota em sua realização pura e simples. É de

fundamental importância que as crianças aprendam a refletir sobre sua vida prática, e não apenas vivenciá-la.

Segundo Freire (1992), a educação pelo movimento é um instrumento do processo de aprendizagem que facilita a transmissão de conteúdos ligados ao aspecto cognitivo. O movimento se torna, então, um meio de aquisição e desenvolvimento de conhecimento. Para tanto, o profissional deve levar em conta que os objetivos educacionais possam relacionar adequadamente a psicomotricidade, a cognição, a afetividade e, principalmente, a corporeidade, na qual estão inseridos os valores sociais do grupo.

A Educação Física Escolar precisa de uma profunda transformação pedagógica no âmbito do ensino, fazendo com que a teoria não distancie o aluno de sua prática, mas que, também sua prática não esteja alijada da teoria, buscando iniciar o aluno nas reflexões da área. É necessário objetivar as ações educacionais, por meio de uma postura diretamente relacionada e engajada com o ensino pedagógico significativo. Sendo assim, é preciso que a Educação Física seja vista e entendida, muito mais do que apenas movimentos e ações corporais, visto que “[...] o trabalho do professor de Educação Física [...] vai muito além da pura e simples transmissão da técnica da ginástica, do esporte, etc. É fundamental que realmente a aula de educação Física se transforme num ambiente crítico, onde a riqueza cultural estabeleça um trampolim para a crítica.” (GUIRALDELLI JR., 1997, p.58).

Ao se enfatizar essa amplitude da área, denota-se a necessidade de se compreender suas relações com o cristianismo, para que o profissional consiga inserir todos os alunos. Uma das possibilidades é ele começar a entender os aspectos que envolvem a religião, as noções de valores cristãos e as práticas corporais. Esses aspectos se tornam ainda grandes desafios na atualidade, uma vez que religião é um elemento complexo, que envolve diferentes abordagens.

A religião, de maneira geral, esteve sempre presente na formação da cultura dos povos, possuindo uma grande importância na história do desenvolvimento do ser humano e da sociedade. Para Chauí (2000, p.15), a religião e a filosofia possuem um objeto de estudo em comum, sendo este o conhecimento do universo e tudo o que há nele, embora a filosofia “[...] busque por meio de um esforço racional [...] e a religião [...] por meio da fé numa revelação divina.”

O surgimento da religião cristã na história se deve, sobretudo, à crença na figura de Jesus de Nazaré, geralmente conhecido como homem nascido em um estábulo na cidade de Belém, o qual viveu uma vida misteriosamente simples e foi condenado e morto por Pilatos, por volta dos 33 anos de idade, sob a acusação de crime religioso e político (SMITH, 1991). Entretanto, com o passar do tempo, diversos acontecimentos positivos e negativos marcaram a história da Igreja, fazendo com que o desenvolvimento da sociedade moderna e as questões religiosas entrassem em certa “disputa de território” da razão.

Além do mais, o processo de justificação do mundo ocidental moderno gerou um agravo diante da oposição contra a fé e a religião, fazendo com que houvesse rupturas de ambos os lados. Sobre esta temática, o papa João Paulo II (1998, p.47) cita São Tomás de Aquino e seu conhecimento sobre a fé e a razão, dizendo que “[...] a luz da razão e a luz da fé provêm ambas de Deus e por isso não se podem contradizer entre si.”

O grupo de estudos e pesquisas da religião mundial “Pew Research Forum on Religion & Public Life” (2012), fez um levantamento das religiões predominantes em todo o mundo, sendo que os resultados apontam o espiritismo com aproximadamente 13 milhões de adeptos, o judaísmo com 15 milhões de adeptos, o sikhismo com 20 milhões de adeptos, o budismo com 376 milhões de adeptos, a religião tradicional chinesa com

400 milhões de adeptos, o hinduísmo com 900 milhões de adeptos, o islamismo com 1,6 bilhões de adeptos e, por fim, o cristianismo, com 2,2 bilhões de adeptos em todo o mundo (VILAVERDE, 2012). Estes números demonstram que a ética religiosa, conquanto possua diversas vertentes, perpassa a história humana e deve ser levada em consideração por diferentes áreas de conhecimento, incluindo a Educação Física.

Pode-se definir a ética como sendo:

[...] a parte da filosofia que estuda a moralidade dos atos humanos, enquanto livres e ordenados a seu fim último, sendo que, de modo natural, a inteligência adverte a bondade ou malícia dos atos livres, haja vista o remorso ou a satisfação que se experimenta por ações livremente realizadas (ARRUDA; WHITAKER; RAMOS, 2001, p. 42).

Esta seria uma definição de ética tomada de modo geral. Entretanto, deve-se levar em consideração que pode haver diferenciações sobre esse conceito, quando apropriado pela religião.

Lima (2002, p.17) define a ética cristã como “[...] um conjunto de regras de conduta, aceitas pelos cristãos, tendo por fundamento a Palavra de Deus.”. O autor ainda afirma que a sociedade se caracteriza pela predominância do relativismo. A indistinção entre certo e errado se tornou cada vez mais comum na sociedade do relativismo e os valores apregoados pelo cristianismo têm se perdido em meio aos valores dessa sociedade. Para a maioria da população, tais ideias que referenciam o certo e o errado devem ser entendidas e relacionadas a concepções próprias de cada pessoa e que estas concepções são corretas, pois dizem respeito à ideologia individual.

A questão religiosa é muito importante relacionado à ética da humanidade. Além do mais, a fé cristã participou efetivamente na construção e no desenvolvimento da sociedade mundial, principalmente no mundo ocidental.

Para Tokashiki (2006), a ética cristã se posiciona fortemente em questões individuais, sociais, políticas, ecológicas, econômicas, culturais e espirituais, porque,

para os seus seguidores, é Deus que exerce autoridade absoluta sobre todas as áreas e esferas da existência humana. Tais valores representam um conjunto de ações éticas, que auxiliam o indivíduo a fazer escolhas em sintonia com os valores e princípios da sociedade onde vive. Porém, quando esses valores não são relevados, seja no contexto social, ou mesmo, no âmbito esportivo e no da educação corporal, ocorrem prejuízos em diferentes questões, incluindo a saúde e os relacionamentos interpessoais.

A educação corporal possui um significado muito maior do que somente a realização de movimentos e técnicas mecânicas. Ela representa um conjunto mais amplo de elementos que fazem parte do ser humano, incluindo, também a expressão corporal, a qual é, segundo Stokoe e Harf (1987, p.15) “[...] uma linguagem através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos com seu corpo.”.

Siqueira (2008, p. 7) também ressalta, inclusive, o aspecto da comunicação. Para ele:

[...] o movimento é comunicação, e comunicar uma mensagem é utilizar uma linguagem, a linguagem corporal. O movimento é o instrumento dessa linguagem. Para enviar essa mensagem, não se requer nenhuma condição, nem idade, nem sexo, todos os indivíduos aceitarão, com atenção e interesse, o gesto da comunicação corporal.

Estes aspectos tornam possível, assim, uma aproximação entre a Educação Física e a Religião. Diversas características humanas que fundamentam as atividades físicas estão presentes também na vida espiritual, como a confiança, perseverança, disciplina, dentre outras. Estes são exemplos de virtudes que se relacionam à prática esportiva e, também, à vivência religiosa. Além do mais, os mais variados tipos de esportes e atividades da cultura corporal de movimento incentivam e desenvolvem as capacidades de atenção, observação, organização, julgamento, decisão, entre outras, as quais são decisivas para o bem-viver.

Portanto, são muitas as características que determinam a proximidade entre os propósitos da Educação Física e os da religião. Entretanto, assim como há elementos semelhantes, existem também aqueles em que algumas propostas religiosas diferem. Podem ser apontadas, por exemplo, divergências no que concerne aos apelos da competitividade acirrada que envolve o esporte, superando a fruição do jogo em si e salientando elementos como a agressividade e violência.

A doutrina cristã condena atos de violência e agressividade dentro ou fora do esporte, da escola, do trabalho, no dia a dia. Entretanto, no Antigo Testamento da Bíblia, um dos preceitos mais utilizados para a conquista de terras e reinos era “[...] olho por olho, dente por dente [...]” (ÊXODO, 21, 24), caracterizando, assim, um tipo de vingança. Mas com a chegada de Jesus, um novo testamento foi feito, onde ele mesmo abomina tal prática, conforme ainda citado na Bíblia:

Vocês ouviram o que foi dito: ‘Olho por olho e dente por dente’. Mas eu lhes digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra. E se alguém quiser processá-lo e tirar-lhe a túnica, deixe que leve também a capa. Se alguém o forçar a caminhar com ele uma milha, vá com ele duas. Dê a quem lhe pede, e não volte as costas àquele que deseja pedir-lhe algo emprestado”. “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo’. Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos (MATEUS, 5, 38-45).

Além do mais, até mesmo o ateísmo prega boa conduta no esporte. O excesso de força e vontade pode gerar uma falta grave em vários esportes, a agressividade e a violência não são permitidas e são devidamente punidas, com base nas regras dos jogos.

No futebol, por exemplo,

[...] um jogador será punido com cartão amarelo se agredir um jogador da equipe adversária, discutir com algum membro do outro time ou com o árbitro. Se o mesmo jogador levar dois cartões amarelos na mesma partida, automaticamente levará um vermelho e será expulso do jogo; mas, se o árbitro achar necessário, poderá

aplicar um cartão vermelho sem antes ter aplicado um cartão amarelo (FIFA, 2014).

Outro ponto é o de que, mesmo

[...] quando um jogador desferir um ‘carrinho’ (golpe rasteiro em que o agressor desliza pelo gramado, com a intenção de chutar a bola ou a perna de apoio do jogador que está com a posse da bola), ou aplicar um empurrão, um soco, um pontapé ou qualquer outro tipo de agressão, se o árbitro achar que o jogador teve a intenção de machucar o adversário (FIFA, 2014).

Nos dias atuais, um esporte que tem grande repercussão na mídia é o MMA (Mixed Martial Arts), sendo a sua maior organização mundial o UFC (Ultimate Fight Combat). Segundo Cheever (2009, p. 26) “[...] as artes marciais mistas (MMA) é uma forma extrema de luta competitiva na qual dois homens – vestindo somente shorts e pequenas luvas – lutam em uma jaula ou ringue com o objetivo de nocautear, sufocar ou sujeitar (finalizar) seu oponente.”. Vale ressaltar que este esporte também é praticado por mulheres, porém a repercussão na mídia é muito maior com os lutadores masculinos.

Este esporte tem gerado grande polêmica no âmbito religioso cristão, onde várias denominações têm apoiado e outras abominado tal prática esportiva, por diversas razões. Entre elas, pode-se citar que “[...]” algumas igrejas estão aproveitando o MMA até mesmo como um tipo de ministério, visando para atrair jovens (CARTER, 2012, p. 56).

Como lado positivo, pode ser salientado que este representa um meio para atrair novos membros à igreja, por meio de algum projeto que possa ser desenvolvido. Entretanto, por outro lado, pode ser um tanto quanto negativa a exploração deste esporte, pela visível violência e agressividade que apresenta, comparado a outros esportes e, até mesmo, a outras artes marciais. Vários lutadores famosos têm professado

sua fé na religião cristã, como Randy Couture, Jason Barret, Ron Waterman, dentre outros (MARTY, 2007).

Entretanto, muitos cristãos e também indivíduos ateus, dizem que o MMA supera o nível de violência e agressividade permitidos à ética de um ser humano. Sendo assim, o MMA já foi caracterizado como “[...] um esporte sanguinário e brutal.” (MARTY, 2007, p.47).

Por outro lado, Ted Kluck (2012), treinador de futebol americano, missionário e boxeador amador, vê nas artes marciais qualidades como coragem, sacrifício, honra, trabalho em equipe e a simples alegria de competir com os dons que Deus favorece ao ser humano. O autor afirma também que o nível de violência que ele presenciou no futebol americano é maior do que a violência das artes marciais.

Relacionando, então, as Artes Marciais Mistas (MMA) com vários depoimentos cristãos e bases bíblicas a partir dos ensinamentos de Jesus, no novo testamento, pode-se perceber que estas práticas são extremamente violentas, além de possuírem um centro mercadológico relacionado a milhões de apostas e jogos de azar, licenciamento de produtos muitas vezes nocivos à saúde e, também, a ação de mulheres sensualizando o ambiente, utilizando biquínis ao andar pela plataforma da luta com as placas mostrando a quantidade de *rounds*, fazendo com que diversos cristãos assistam e se interessem. Portanto, permanece uma questão: será realmente prudente, por parte de indivíduos que professam o cristianismo como regra de fé e prática das suas vidas, participarem, assistirem e apoiarem um esporte com tais características? Esta é mais uma inquietação que merece atenção em novos estudos.

## **Conclusão**

Todas as vezes que se discutem questões e aspectos envolvendo a fé, a ética e a razão, entra-se em um âmbito polêmico dentro do campo humanitário, levando à reflexão vários outros pontos a respeito destas questões. Entretanto, este levantamento de ideias e dados possui fundamental importância quando feita de maneira ética, correta e respeitosa, sem agredir ou ferir princípios e valores de qualquer outro indivíduo, sendo nesta óptica que este trabalho trouxe a temática da religião, da ética e das práticas corporais, analisando, primeiramente, os princípios da fé cristã.

A temática das práticas corporais possui diretas relações com o campo da religião. Entretanto, por meio deste trabalho, mostrou-se a grande possibilidade de abranger diversos conceitos éticos, princípios e valores humanos, por meio das mais variadas vivências emocionais, proporcionadas pelas práticas corporais, possuindo aspectos fundamentais referentes à integração, a socialização e, também, ao desenvolvimento de princípios éticos e morais.

Outro ponto fundamental foi compreender a importância da Educação Física no modo de ensino das práticas corporais, desenvolvendo aspectos éticos e morais nos alunos, por meio das mais variadas atividades e exercícios, envolvendo pontos como a integração, a socialização, a competitividade, a cooperação, entre outros, podendo fazer uma relação também com a religião cristã, pois, em várias práticas esportivas, esta doutrina está presente de uma forma maior, menor ou, até mesmo, polêmica, como, por exemplo, nos “Atletas de Cristo” em grande parcela, na individualidade de cada atleta de diferentes esportes e no UFC, como uma forma polêmica. Portanto, é necessário que os alunos sejam muito bem trabalhados em todos os aspectos das qualidades que os constituem como ser humano.

Além do mais, é evidente o crescimento constante de estudos referente às práticas corporais, porém, existem poucos artigos e trabalhos acadêmicos que mostram a relação destas práticas no âmbito religioso. Este baixo nível de abordagens pode ser devido a uma possível distância ética, filosófica e social entre esporte e religião, podendo ser justificada por um tipo de preconceito dentro da igreja, ou, até mesmo, por este tema ser novo no campo acadêmico e científico, onde para que seja quebrado este distanciamento são necessários vários outros estudos, para se obter melhor definição e compreensão sobre as práticas corporais referentes ao âmbito religioso.

De acordo com Silva e Silva (2009), temáticas como o ensino religioso nas escolas, o crescimento de grupos religiosos minoritários, a laicização e secularização, são exemplos de discussões que vêm permeando o contexto educacional brasileiro. Porém, apesar de algumas já serem feitas no âmbito da Educação Física, como, por exemplo, as relações entre corpo, religião e folclore, muito ainda se deve aprofundar, para que o profissional desta área possa compreender e lidar com esses meandros relativos aos valores religiosos e as práticas corporais.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. C. C.; WHITAKER, M. C.; RAMOS, J. M. R. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. São Paulo: Atlas, 2001.

ATLETAS DE CRISTO. **Quem somos**. Disponível em: <http://www.atletasdecristo.org/conteudo.php?p=quem-somos> . Acesso em: 30 nov. 2014.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: nova versão internacional. Tradução: Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo, 2001.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno Cedex**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-89, ago. 1999.

CARTER, J. Sports and Violence: Is it ethical for Christians to participate in or watch cage fighting? It's Imprudent. The Village Green: Leading Christians address open questions. **Christianity Today**, Carol Stream, Illinois, v.56, n. 1, p. 56, 2012.

Disponível em: <http://www.christianitytoday.com/ct/2012/january/cage-fighting.html?start=1> Acesso em: 30 out. 2014.

CARVALHO, Y. M. Promoção da Saúde, práticas corporais e atenção básica. **Revista de Saúde Família**, Brasília, v. 2, n. 7, p. 33-35, 2006.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 215 p. Disponível em: [http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf) . Acesso em: 30 out. 2014.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CHEEVER, N. The Uses and Gratifications of Viewing Mixed Martial Arts. **Journal of Sports Media**, California State, v. 4, n. 1, p. 26, 2009.

CRAXI, A.; CRAXI, S. **Os valores humanos: uma viagem do “eu” ao “nós”**. São Paulo: Meca, 1995.

DURKHEIM, E. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, Ltda, 1991. p. 21.

ÊXODO. O antigo testamento. In: **Bíblia Sagrada: nova versão internacional**. Tradução: Sociedade Bíblica Internacional. 12. ed. São Paulo: Geográfica, 2001.

FIFA. **Laws of the game**. 2014. Disponível em: [http://www.fifa.com/mm/document/footballdevelopment/refereeing/02/36/01/11/lawsofthegameweben\\_neutral.pdf](http://www.fifa.com/mm/document/footballdevelopment/refereeing/02/36/01/11/lawsofthegameweben_neutral.pdf) . Acesso em: 17 set. 2014.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1992.

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4. ed. São Paulo: Abrinq, 1996.

G1. **Número de evangélicos aumenta 61% em 10 anos, aponta IBGE**. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/06/numero-de-evangelicos-aumenta-61-em-10-anos-aponta-ibge.html> . Acesso em: 30 nov. 2014.

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. B. de; ARAVENA, C. J. O. **Didática da educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998. p. 87.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1994. p.17.

GUIRALDELLI, J. R. Paulo. **Educação Física Progressista: a pedagogia Crítico Social dos Conteúdos e a Educação Física brasileira**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1997.

HARO, G. K. **Futebol e valores religiosos: uma revisão de literatura**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Educação Física) - Departamento de educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: O jogo como elemento da cultura**. Tradução João Paulo Monteiro. 4. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S. A, 1996.

JODELET, D. The representation of the body and its transformations. In FARR, S.; MOSCOVICI, R. (Org.). **Social representations**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

KLUCK, T. Sports and Violence: Is it ethical for Christians to participate in or watch cage fighting? It's Like Life. The Village Green: Leading Christians address open questions. **Christianity Today**, Carol Stream, Illinois, v. 56, n.1, p. 56-57, 2012. Disponível em: <http://www.christianitytoday.com/ct/2012/january/cage-fighting.html?start=1> Acesso em: 30 out. 2014

LIMA, E. R. **Ética Cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. p. 17.

MARQUES, R.; ALMEIDA, M.A, GUTIERREZ, G. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 225-242, Set/Dez., 2007.

MARTY, M. E. Bloodsport. M.E.M.O. **Christian Century**. Chicago, v. 124, n.24, November 27, 2007. p. 47.

MATEUS. O evangelho segundo Mateus. In: **Bíblia Sagrada: nova versão internacional**. N. T. Mateus. Tradução: Sociedade Bíblica Internacional. 12. ed. São Paulo: Editora Geográfica, 2001.

MONTEIRO, A. O. **Desporto: da excelência á Virtude, um caminho para crianças, Jovens e Adultos**. 2007. 501 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, 2007.

JOÃO PAULO II, Papa. **Fides et ratio: sobre as relações entre fé e razão**. São Paulo: Paulus, 1998. p. 47.

PÉREZ, E. F.; MARTÍNEZ, L. M. R. Corporalidad y uso de drogas: estudio de caso de la experiencia subjetiva del cuerpo. **Revista Interamericana de Psicología**, Ciudad de Mexico, v. 41, n.2, 2007. p. 241-250

PEW RESEARCH RELIGION & PUBLIC LIFE PROJECT. **The Global Religious Landscape**. 2012. Disponível em: <http://www.pewforum.org/2012/12/18/global-religious-landscape-exec/> Acesso em: 30 nov. 2014.

RIGONI, A. C. C. **Marcas da religião evangélica na educação do corpo feminino: implicações para a Educação Física Escolar**. 162p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

SANETO, J. G.; ANJOS, J. L. Práticas corporais e religiosidade: discursos de líderes religiosos, **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Vila Velha, v.6, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-6/Vol6n2-2007/Vol6n2-2007-pag-171a178/Vol6n2-2007-pag-171a178.pdf> Acesso em: 18 set. 2014.

SANTOS, E. S.; MANDARINO, C. M. Juventude e religião: cenários no âmbito do lazer. **Revista de Estudos da Religião/PUC**. São Paulo, v.5, n. 3, p. 161-177, 2005.

SILVA, J. E.; SILVA, C. A. F. Educação Física, Folclore e Religião: relações e Interferências, **Revista da Educação Física /UEM**, Maringá, v. 20, n. 4, p. 555-567, 2009. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/6323/5231> Acesso em: 30 out. 2014.

SIQUEIRA, P. C. M. A linguagem corporal no processo educativo estético do idoso. **Rev. Dig. Efdeportes.com.**, Buenos Aires, v. 13, n. 123, 2008. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd123/a-linguagem-corporal-no-proceso-educativo-estetico-do-idoso.htm> > Acesso em: 06 out. 2014.

SMITH, H. **As grandes religiões do mundo**: Nossas grandes tradições de sabedoria. São Paulo: Editora Pensamento, 1991.

STOKOE, P; HARF, R. Definição da Expressão Corporal. In: \_\_\_\_\_. **Expressão corporal na pré-escola**. Tradução de Beatriz A. Cannabrava. 3. ed. São Paulo: Summus, 1987. p.15.

TOKASHIKI, E. B. **As características da ética cristã**. 2006. 17f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em teologia). Universidade Luterana do Brasil, Porto Velho, 2006.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1995a. p. 67.

VASCONCELLOS, C. S. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, Coleção Subsídios pedagógicos do Libertad, v. 1, 1995b. p.56.

VILAVERDE, C. **As 8 maiores religiões do mundo**. 2012. Disponível em: <http://super.abril.com.br/blogs/superlistas/as-8-maiores-religoes-do-mundo/> Acesso em: 30 nov. 2014.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa : Educa, 1993. p.17.

### **Endereço dos Autores:**

Caio Henrique Camilo  
Avenida 26, ruas 5 e 6, nº 694, Bairro Santana  
Rio Claro – SP – 99.887-2310

Endereço eletrônico: [caio\\_camilo@hotmail.com](mailto:caio_camilo@hotmail.com)

Gisele Maria Schwartz

Avenida 24 A, nº 1515, Bairro Bela Vista

Rio Claro – SP – 99.887-2310

Endereço eletrônico: [schwartz@rc.unesp.br](mailto:schwartz@rc.unesp.br)